

1) Como está sendo a expectativa do escritor no lançamento do livro *Ser como um rio que flui*? Ele foi lançado em 2006 mas ainda não tinha sido publicado na língua portuguesa, a espera do livro pelos fãs é muito grande. Quando e o que eles poderão conferir o livro, ele já se encontra nas livrarias? Fale um pouco dessa obra.

O livro estará nas livrarias a partir do dia 16 de abril – e pedi à minha editora que não fizesse nenhuma campanha de publicidade, exceto nos jornais que publicam as minhas colunas. Escolhi algumas das melhores, entre os anos de 1998 e 2005. Mas cada coluna que escrevo, coloco todo o meu amor.

2) Paulo Coelho disse uma vez em entrevista que uma pluma branca encontrada na rua é a inspiração para escrever um novo livro. Porque disso? É uma crença do escritor?

É verdade que só começo um livro quando descubro uma pluma branca. Isso é um ritual que me impus – apesar de só escrever uma vez cada dois anos.

Na realidade tudo isso começou com meu primeiro livro *Diário de um Mago*. Eu estava caminhando e pedi um sinal para Deus. Vi uma pluma branca e entendi que isso era uma pequena bênção que estava recebendo. Desde então conservo o ritual.

3) O Título *Ser como um rio que flui* se refere a que?

A um poema de Manuel Bandeira :

*“Ser como um rio que flui
Silencioso no meio da noite
Não temer as trevas da noite
Se há estrelas no céu, refleti-las.
E se o céu se enche de nuvens
Como o rio, as nuvens são água;
Refleti-las também sem mágoa
Nas profundidades tranqüilas.”*

4) Os 19 livros do autor já lhe renderam muitos elogios e outras várias críticas. Como ele lida com isso? As críticas atrapalham ou reforçam a idéia de querer sempre ser melhor naquilo que se escreve?

Acho que Alexandre Dumas soube muito bem resumir a função da crítica : “quanto mais vocês me apedrejarem, melhor – com suas pedras alguém construirá um pedestal”.

5) Diversos assuntos já povoaram as obras de Paulo Coelho, como imaginação, crença, sensibilidade humana, romantismo, filosofia. Qual é a inspiração para escrever sobre tantos assuntos e ao mesmo tempo não ser repetitivo?

A inspiração não é algo que cai como um raio do meio do nada – pelo contrario, ela se cultiva. E como todo processo, ela nos leva por caminhos que desconhecemos no inicio. Ela tem seu ritmo e sua lógica que muitas vezes é totalmente alheia as nossas expectativas. No meu caso, quando começo a escrever um livro, tenho um tema na cabeça mas ao escrever vou me dando conta que o tema inicial as vezes não é o principal – que ele simplesmente serviu de porta de entrada na estória.

É normal então encontrar “ecos” na obra de um escritor – o exemplo de Jorge Luis Borges representa bem isso : conto apos conto ele tenta explicar o inexplicável, se adentrar numa ficção que parece real e mostrar que nossa realidade é fantástica...

Agora, se repetir é algo que só acontece quando você sai deste processo de inspiração e tenta criar uma formula – ou seja – em vez de plantar um jardim, você tenta construir uma casa e dobrar o mundo a uma só vontade. Para mim a repetição é a filha da pobreza.

6) São mais de 92 milhões de livros vendidos e o escritor mais lido no mundo. O senhor acredita que a sociedade de hoje está precisando mais desse "mistério", "fantasia" e "sensatez" que o senhor expõem em suas obras e por isso lê seus livros?

Quem sou eu para pretender dizer do que o mundo está precisando!

Gosto sim de olhar em volta e ver as perguntas que o movem, as incertezas que o fazem avançar.

O que sim constato é que ele está insatisfeito – e para mim isso é uma boa noticia : isso mostra que ainda existem reações, que as pessoas são capazes de se rebelar contra regras absurdas.

7) Qual é a receita de tanto sucesso de Paulo Coelho? O gosto pela escrita e a vontade em escrever livros é paixão antiga?

Não existe receita – e alias se eu descobrisse uma seria o final da minha missão de escritor. A partir do momento que você encontra a receita, você pára se de se questionar. Quando isso acontece, é o inicio do fim. Você cai em uma espécie de mundo de algodão – onde tudo parece acolher mas nada realmente sustenta.

Minha vontade de ser escritor sempre existiu, desde que eu me entendo por gente. Minha vida durante muito tempo foi uma luta para conquistar isso : primeiro contra meus pais (que achavam que eu faria melhor me tornando engenheiro), contra a sociedade (que no Brasil sempre dizia que a carreira literária levava a lugar algum) e finalmente contra eu mesmo (que tinha medo no inicio de seguir o sonho).

Minha peregrinação a Santiago em 1986 mudou isso – pude acordar e deixar a culpa e o medo para trás. Descobri que a insegurança era um aliado poderoso : só quando você realmente sabe o preço a pagar pelo o seu sonho, e que você escolhe tomar o risco, que a vida realmente começa.

8) Qual é a maior responsabilidade em ser um dos Membros da Academia Brasileira de Letras e Mensageiro da Paz da ONU?

A maior responsabilidade é a mesma que incumbe a qualquer ser humano sobre este planeta : respeitar a dignidade do próximo.

9) Atualmente sua moradia é no Rio de Janeiro? Como lida com o assédio dos fãs? Consegue

conciliar bem a vida familiar e o trabalho?

Sim, moro no Rio e não sinto esse “assedio”. Pelo contrario, gosto do contato com os meus leitores e é dessa curiosidade que nasceu todas as minhas ações na internet – meu blog no G1, meu blog em inglês (paulocoelhoblog.com), meu perfil no myspace e no facebook, etc.

Minha mulher, Christina Oiticica, é pintora e também viaja muito. Sempre tivemos respeito pelo o trabalho do outro e assim sempre soubemos ter esse equilíbrio entre a vida familiar e o trabalho.

De todas formas, como respondi outro dia no meu blog para uma leitora, fiz com que minha vida fosse meu trabalho e assim nunca sinto que estou deixando algo de lado.

10) De tantos livros já lançados, existe aquele que você tenha uma adoração em especial? Qual é o maior legado de Paulo Coelho? Existe algum episódio em sua vida que tenha marcado sua trajetória como escritor?

É impossível dar uma resposta a esta pergunta – meus livros são como meus filhos, impossível escolher um. Cada livro é um retrato de um outro eu, de uma pessoa que fui e que em momento específico sentiu a necessidade de se conhecer mais.

Em relação a um legado – eu sou a pessoa menos objetiva para poder dar uma resposta sobre isso. Gostaria portanto que as pessoas lembrassem de mim como alguém que morreu estando vivo. Infelizmente muitas pessoas morrem em vida porque destroem o que tem de mais valioso : seus sonhos. Eu tento honrar os meus e por isso acho que cada momento tem sua relevância. Qualquer detalhe pode ser marcante se simplesmente deixarmos a vida entrar em nos.

11) Você acredita em um mundo melhor, mais fácil de se viver assim como escreve em suas crônicas? E como seria esse mundo melhor?

Acredito em um mundo melhor : aquele que seria regido pelas verdadeiras paixões que existem em cada homem. O que faz com que o mundo a nossa volta possa parecer decepcionante – é a nossa própria hipocrisia. Se deixássemos nossa intuição e aquilo que nos anima serem os pilares de nossa sociedade, certamente seríamos mais realizados.

12) Deixe um recado para os leitores do ABC Domingo.

Não acredito muito em mensagens. Mas dito isso, se devo deixar um recado aqui gostaria de dizer que não acreditem sem se questionar, que não falem sem antes ter escutado, que não julguem antes de ter entendido o outro, e que amem – do amor que devora. E tenho um grande prazer em escrever as colunas publicadas aqui.